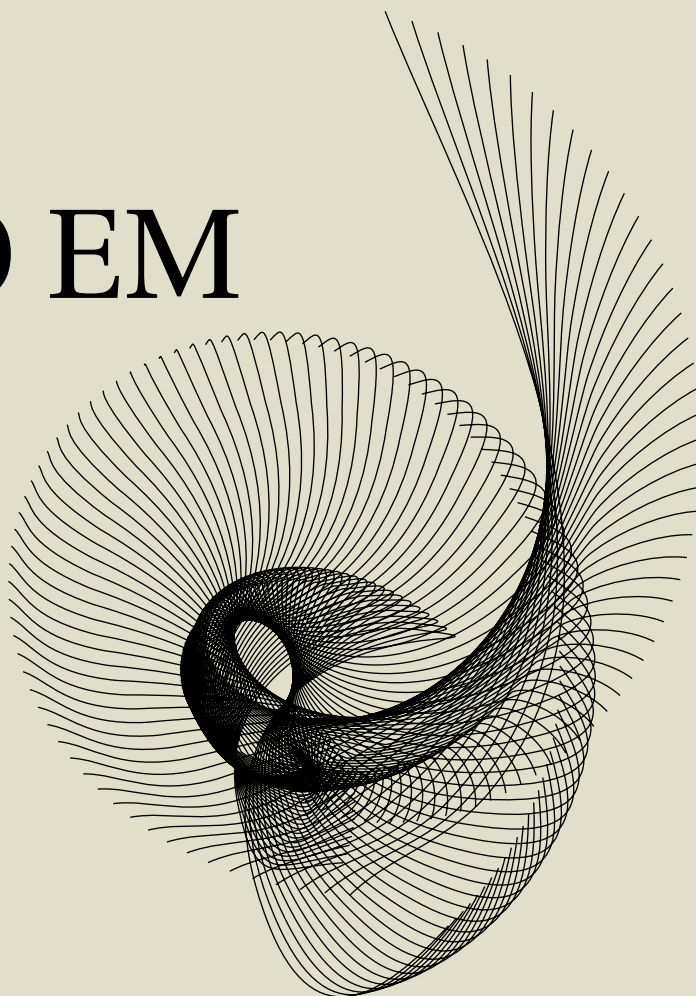




TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades de
cor ou raça e gênero no mercado de trabalho metropolitano brasileiro

Ano II; Vol. 2; nº 1, Janeiro, 2010

(Evolução do rendimento habitualmente recebido pela ocupação)

1. Apresentação

Com o presente número, o LAESER dá continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em sua terceira edição.

Conforme havia sido indicado no primeiro número do “Tempo em Curso”, cada edição desta publicação será dedicada a um tema diferenciado, tal como segue abaixo:

- Mês 1 – Posição na Ocupação e Ramo de Atividade Econômica
- Mês 2 – Rendimentos do trabalho
- Mês 3 – Evolução da ocupação e da desocupação

O primeiro número da presente publicação foi dedicado ao estudo das características gerais das assimetrias de cor ou raça e grupos de sexo no interior da Pesquisa Mensal de Emprego (PME). O segundo número dialogou com as desigualdades de cor ou raça por Ramo de Atividade Econômica. Portanto, a presente edição está consagrada ao tema dos rendimentos do trabalho, mais precisamente ao Rendimento Médio Habitual do Trabalho Principal em novembro de 2009. Neste mesmo número, também foram realizadas observações gerais sobre o indicador de desemprego neste idêntico período.

Na verdade, no mês de novembro de 2009 ainda estavam sendo divulgados, pelo IBGE, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) para o terceiro trimestre do ano, quando a economia, na comparação com o trimestre anterior, cresceu 1,26%. Assim, os indicadores da PME de novembro (já no quarto trimestre de 2009) são reflexos de uma realidade econômica cujos indicadores ainda estão sendo estimados. Segundo Caio Prates, em artigo assinado no boletim “Economia & Conjuntura”, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ), havia uma expectativa de crescimento do PIB no último trimestre de 2009, em comparação com o terceiro trimestre, de 1,5% a 2,5%. Contudo, esta informação ainda está por ser confirmada.

Não obstante, segundo a mesma fonte, este quadro de retomada da economia brasileira seria produto dos juros relativamente mais baixos (ao menos para os padrões brasileiros, Taxa de Juros Selic de 8,75% ao ano); da elevação dos gastos públicos (expansão de 3,3%, entre o primeiro e terceiro trimestre de 2009) e do aumento do consumo das famílias (expansão de 2,8%, entre o primeiro e o terceiro trimestre de 2009).

Ainda que apresentando crescimento negativo ao longo de 2009, no terceiro trimestre deste mesmo ano, a Indústria passou a dar sinais de crescimento. Assim, comparativamente ao segundo trimestre de 2009, o setor secundário cresceu 2,9%.

Por outro lado, pairam ameaças sobre a economia brasileira neste 2010 que ora se inicia. Dentre outras, o constante déficit nas contas externas (saldo de transações correntes), a apreciação cambial (tornando o produto brasileiro menos competitivo no exterior) e a perspectiva de elevação dos juros para conter alguma possível escalada inflacionária.

Considerando os objetivos do “Tempo em Curso”, há igualmente o curioso fato de que este terceiro número cobre a realidade vigente no mercado de trabalho metropolitano brasileiro no mês de novembro, período em que é comemorado o Dia da Consciência Negra, tendo em vista a efeméride do dia do martírio de Zumbi dos Palmares.

De fato, conforme será visto com mais detalhes adiante, ao se analisar a conjuntura recente do mercado de trabalho metropolitano brasileiro observa-se que para o conjunto da População Economicamente Ativa (PEA) metropolitana, veio se mantendo o movimento de queda na taxa de desemprego (queda de 0,7 pontos percentuais entre agosto e novembro de 2009) e de elevação do Rendimento Habitual Médio do Trabalho Principal (elevação real de 2,2% entre novembro e janeiro de 2009).

Por outro lado, diante de um cenário de retomada do crescimento da economia brasileira, talvez os efeitos sobre as assimetrias de cor ou raça possam não estar sendo os mais auspiciosos. Desta forma, em novembro de 2009, foi verificada uma reversão do movimento de queda nas desigualdades de cor ou raça nas remunerações habitualmente recebidas. É importante observar que este movimento vinha se mantendo ininterruptamente desde julho de 2009. Ou seja, contrariando análises feitas nas duas edições anteriores do “Tempo em Curso”, em novembro de 2009, o cenário de melhoria dos indicadores macroeconômicos, desta vez não se refletiu em diminuição das assimetrias.

Desde a segunda edição do “Tempo em Curso” já foi possível perceber que a PEA branca, comparativamente à PEA preta & parda, especialmente do sexo

masculino, ocupa de forma mais intensiva os postos de trabalhos na indústria e nos serviços econômicos mais modernos. Até que ponto o comportamento dos indicadores das assimetrias de cor ou raça, em termos de rendimento, que voltou a crescer, não poderia estar sendo sintoma, então, desta retomada? Neste caso, poder-se-ia iniciar a entrada em um novo e indesejado ciclo de combinação entre crescimento econômico e aumento das assimetrias entre brancos, de um lado, e pretos & pardos, de outro?

São estas, em suma, as principais questões que emergiram da leitura da evolução recente dos indicadores do mercado de trabalho metropolitano brasileiro em conjunção com a análise da evolução econômica recente de todo o país.

2. Rendimento Habitual Médio do Trabalho Principal (tabela 1)

No mês de novembro de 2009, o Rendimento Habitual Médio do Trabalho Principal da PEA residente nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras (da mais ao Norte, para a mais ao Sul: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), em R\$, neste mesmo período, foi de 1.353,64. Este valor, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, foi 2,2% superior. Na comparação com o mês de outubro de 2009, ocorreu uma ligeira redução em termos reais de 0,1%.

No mês de novembro de 2009, o Rendimento Habitual Médio do Trabalho Principal dos trabalhadores brancos foi de R\$ 1.723,75 e o dos trabalhadores pretos & pardos foi de R\$ 888,34. O mesmo indicador, na PEA branca do sexo masculino, correspondeu a R\$ 1.993,42. Na PEA branca do sexo feminino, o Rendimento Habitual Médio foi de R\$ 1.410,32. Entre os trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino, aquele mesmo indicador foi de R\$ 1.011,78 e, do sexo feminino, de R\$ 732,53.

Apresentando aqueles valores, no mês de novembro de 2009, nas seis maiores RMs brasileiras, a diferença na remuneração dos brancos, em relação aos pretos & pardos, foi de 94%. Tal diferença correspondeu a uma elevação em 3,5 pontos percentuais em relação ao mês de outubro do mesmo ano (quando as desigualdades de cor ou raça foram de 90,5%). Na comparação anual, ou seja, comparando-se ao quadro vigente em novembro de 2008 (quando as desigualdades de cor ou raça foram de 100,7%), ocorreu uma redução nas assimetrias de cor ou raça em 6,7 pontos percentuais.

O fato das assimetrias de cor ou raça terem se elevado na comparação entre novembro e outubro de 2009 interrompeu uma série de diminuição das desigualdades, que vinha se mantendo desde o mês de julho do mesmo ano, quando as desigualdades foram de 92,7%.

Quando lido de forma decomposta pelos grupos de sexo, verificou-se que, em novembro de 2009, as as-

Tabela 1 – Rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, nov / 08 – nov / 09, (em R\$ – nov 09, INPC)

	2008		2009										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Homens Brancos	1.967,15	1.978,94	2.028,87	2.046,69	1.999,69	1.988,57	1.932,13	1.946,61	1.959,94	1.972,09	1.981,43	1.983,00	1.993,42
Mulheres Brancas	1.361,49	1.346,99	1.398,22	1.382,66	1.401,78	1.400,12	1.392,12	1.378,53	1.373,29	1.386,84	1.388,10	1.390,89	1.410,32
Brancos	1.691,20	1.691,23	1.743,39	1.748,04	1.729,01	1.722,20	1.686,39	1.684,52	1.690,49	1.700,98	1.707,84	1.710,21	1.723,75
Homens Pretos & Pardos	965,13	969,88	983,10	975,78	992,96	982,52	999,43	975,79	983,07	995,61	1.004,70	1.024,51	1.011,78
Mulheres Pretas & Pardas	687,33	726,16	726,19	720,00	735,12	718,22	714,59	718,18	741,64	744,70	756,96	737,12	732,53
Pretos & Pardos	842,58	863,88	871,45	864,70	881,76	868,44	876,34	864,41	877,45	885,86	895,62	897,88	888,34
PEA Total	1.324,72	1.331,60	1.360,72	1.358,77	1.356,29	1.346,47	1.331,94	1.327,42	1.334,42	1.347,09	1.354,98	1.354,77	1.353,64

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

simetrias no Rendimento Habitual Médio entre os homens brancos, em comparação aos pretos & pardos, foram de 97%, favoráveis aos primeiros. A comparação do mesmo indicador entre as mulheres brancas, de um lado, e pretas & pardas, de outro, revelou que as desigualdades foram de 92,5%.

Na comparação entre novembro de 2009 com o mês de novembro do ano anterior, entre os homens, ocorreu uma queda nas assimetrias de cor ou raça em 6,8 pontos percentuais. No caso das mulheres, ocorreu uma redução nas assimetrias em 5,6 pontos percentuais. Contudo, na comparação entre novembro de 2009 com o mês de outubro do mesmo ano, ocorreram elevações das assimetrias de cor ou raça: 3,5 pontos percentuais, na comparação dos homens brancos com os homens pretos & pardos; e de 3,8 pontos percentuais, na comparação entre as mulheres brancas com as mulheres pretas & pardas.

No mês de novembro de 2009, a diferença na remuneração habitual média dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas foi 172,1% superior em benefício dos primeiros. Na comparação entre os homens pretos & pardos com as mulheres brancas, verificou-se que a remuneração habitual dos primeiros equivalia a 71,7% da remuneração habitual das segundas.

3. Evolução da Taxa de Desemprego (tabela 2)

No mês de novembro de 2009, nas seis maiores RMS brasileiras, a taxa de desemprego alcançou 7,4%. Com isso, deu-se sequência à série de reduções neste in-

dicador, tal como já vinha ocorrendo desde o mês de setembro. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a taxa de desemprego obedeceu a uma redução de 0,2 ponto percentual.

Em novembro de 2009, a taxa de desemprego da PEA branca foi de 6,2%, ao passo que a da PEA preta & parda foi de 8,8%. Na verdade, expressando a paulatina recuperação da economia brasileira, desde o mês de agosto, esta taxa vem caindo seguidamente entre ambos os grupos.

A taxa de desemprego dos homens brancos, em novembro de 2009, foi de 4,9%, ao passo que o mesmo indicador, na PEA preta & parda do sexo masculino foi de 6,7%. Comparativamente ao mês de outubro de 2009, a taxa de desemprego dos homens brancos caiu 0,2 ponto percentual. No mesmo período, a taxa de desemprego dos homens pretos & pardos declinou 0,3 ponto percentual. No comparativo com novembro de 2008, a taxa de desemprego dos homens brancos se manteve igual em 4,9%; e a dos homens pretos & pardos declinou em 0,2 ponto percentual.

A taxa de desemprego das mulheres brancas, em novembro de 2009, foi de 7,6%. Já a das mulheres pretas & pardas manteve a costumeira propensão a se manter mais elevada em relação aos demais grupos, tendo sido de 11,2%. Assim, em termos proporcionais, a taxa de desemprego das mulheres pretas & pardas apresentou-se 128,2% superior à mesma taxa dos homens brancos; 47,2% superior à das mulheres brancas; e 65,6% superior à dos homens pretos & pardos. Na verdade, ao longo de toda a série evidenciada na tabe-

Tabela 2 – Taxa de desemprego da PEA residente nas seis maiores RMS, Brasil, nov / 08 – nov / 09 (em %)

	2008		2009										
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Homens Brancos	4,9	4,6	5,7	6,2	6,6	6,4	6,7	5,8	5,7	5,6	5,3	5,1	4,9
Mulheres Brancas	8,3	7,2	8,5	9,2	10,0	9,7	9,3	8,1	7,8	8,3	7,9	7,7	7,6
Brancos	6,5	5,8	7,0	7,6	8,2	7,9	7,9	6,9	6,7	6,9	6,5	6,3	6,2
Homens Pretos & Pardos	6,9	6,0	7,0	7,4	8,1	8,3	8,0	7,9	7,7	7,7	7,5	7,0	6,7
Mulheres Pretas & Pardas	11,5	10,6	12,8	12,3	12,6	12,6	12,6	12,0	11,9	11,9	11,2	11,4	11,2
Pretos & Pardos	9,0	8,1	9,6	9,6	10,1	10,2	10,1	9,7	9,6	9,6	9,2	9,0	8,8
PEA Total	7,6	6,8	8,2	8,5	9,0	8,9	8,8	8,1	8,0	8,1	7,7	7,5	7,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

la 2, a taxa de desemprego das trabalhadoras pretas & pardas nunca deixou de ser superior aos 10%.

Entre as mulheres brancas, a taxa de desemprego veio declinando seguidamente desde setembro de 2009 (quando chegou a 7,9%). Assim, comparativamente a outubro de 2009, a taxa de desemprego deste grupo, em novembro 2009, declinou 0,1 ponto percentual. Em comparação com novembro de 2008, o mesmo indicador declinou 0,7 ponto percentual. No caso das trabalhadoras pretas & pardas, a taxa de desemprego em novembro de 2009, comparada a outubro do mesmo ano, declinou 0,2 ponto percentual. Na comparação entre novembro de 2009 e de 2008, a taxa de desemprego das mulheres pretas & pardas declinou 0,3 ponto percentual.

4. Rendimento Habitual do Trabalho Principal nas Regiões Metropolitanas (tabela 3)

Na tabela 3, verificam-se os indicadores dos Rendimentos Médios Habitualmente Recebidos pela população trabalhadora nas seis maiores RMs brasileiras, decompostos por cada RM, no mês de novembro de 2009.

Na comparação entre as seis maiores RMs brasileiras, verifica-se que as remunerações habituais médias mais elevadas se encontravam na RM de São Paulo (R\$ 1.508,15); seguida da RM do Rio de Janeiro (R\$ 1.351,74); RM de Porto Alegre (1.309,42); RM de Belo Horizonte (R\$ 1.249,14); RM de Salvador (R\$ 1.109,42)

e RM de Recife (R\$ 889,06). Esta ordem se mantinha no caso da PEA ocupada do sexo feminino. Na PEA ocupada do sexo masculino ocorria uma inversão no posicionamento entre a RM de Porto Alegre e a RM de Belo Horizonte.

Entre a PEA branca de ambos os sexos, as maiores remunerações foram observadas na RM de Salvador; seguida da RM de São Paulo; da RM do Rio de Janeiro; da RM de Belo Horizonte; da RM de Porto Alegre e da RM de Recife.

No caso da PEA branca do sexo masculino, as mais altas remunerações habituais médias também eram encontradas na RM Salvador; seguida da RM de São Paulo; RM de Belo Horizonte; RM do Rio de Janeiro; RM de Porto Alegre; e RM de Recife. No caso da PEA branca do sexo feminino, as maiores remunerações foram verificadas na RM de Salvador; seguida da RM de São Paulo; da RM do Rio de Janeiro; da RM de Belo Horizonte; da RM de Porto Alegre e da RM de Recife.

Entre os trabalhadores pretos & pardos de ambos os sexos, as remunerações habituais médias mais elevadas foram observadas na RM de Salvador; seguida da RM de Belo Horizonte; da RM do Rio de Janeiro; da RM de São Paulo; da RM de Porto Alegre e da RM de Recife.

Decompondo o grupo acima pelos grupos de sexo, verificou-se que as maiores remunerações habituais médias dos trabalhadores pretos & pardos se deram na RM de Belo Horizonte; seguida da RM do

Tabela 3 - Rendimento médio habitualmente recebido pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, Nov / 2009 (em R\$, nov/09)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.536,40	2.305,74	2.055,30	1.995,09	2.125,72	1.551,80
Mulheres Brancas	1.109,07	1.766,26	1.354,24	1.454,74	1.466,45	1.186,21
Brancos	1.335,01	2.034,94	1.718,35	1.749,09	1.821,26	1.384,63
Homens Pretos & Pardos	775,39	1.057,36	1.109,10	1.061,58	990,19	953,79
Mulheres Pretas & Pardas	596,07	794,38	717,69	740,42	747,84	687,88
Pretos & Pardos	699,84	933,80	929,93	923,12	884,62	829,87
Homens	987,86	1.251,04	1.481,29	1.535,53	1.728,70	1.471,32
Mulheres	761,17	952,12	984,13	1.120,99	1.241,42	1.117,86
PEA Total	889,06	1.109,42	1.249,14	1.351,74	1.508,15	1.309,42

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Rio de Janeiro; da RM de Salvador; da RM de São Paulo; da RM de Porto Alegre e da RM de Recife. No contingente preto & pardo do sexo feminino, as remunerações mais altas foram observadas na RM de Salvador; seguida da RM de São Paulo; da RM do Rio de Janeiro; da RM de Belo Horizonte; da RM de Porto Alegre e da RM de Recife.

Quando são comparadas as remunerações habituais médias da PEA branca, de um lado, e preta & parda, de outro, observa-se que as maiores assimetrias foram verificadas na RM de Salvador, onde as diferenças, favoráveis aos primeiros (quadro que se repetiu em todas as demais RMs), eram de 117,9%. Na RM de São Paulo, as desigualdades entre brancos e pretos & pardos foram de 105,9%; na RM de Recife, de 90,8%; na RM do Rio de Janeiro, de 89,5%; na RM de Belo Horizonte, de 84,8%, e na RM de Porto Alegre, de 66,8%.

Ao se observar as desigualdades no Rendimento Habitual Médio entre os trabalhadores brancos e os trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino, verificou-se que as maiores assimetrias, em ordem de diferença relativa entre os grupos (sempre favoravelmente aos brancos), se deram na RM de Salvador (118,1%); na RM de São Paulo (114,7%); na RM de Recife (98,1%); na RM de Rio de Janeiro (87,9%); na RM de Belo Horizonte (85,3%) e na RM de Porto Alegre (62,7%).

No caso da PEA do sexo feminino, as maiores diferenças nas assimetrias de cor ou raça (sempre favoravelmente às brancas) se deram na RM de Salvador (122,3%); na RM do Rio de Janeiro (96,5%) e São Paulo (96,1%); na RM de Belo Horizonte (88,7%); na RM de Recife (86,1%) e; na RM de Porto Alegre (72,4%).

Quando se compara o Rendimento Habitual Médio dos homens brancos com o das mulheres pretas & pardas, observa-se que as maiores assimetrias ocorreram na RM de Salvador (190,3%), onde os primeiros auferiam rendimentos quase três vezes superiores aos das

segundas. De qualquer maneira, nas demais RMs, as assimetrias entre os rendimentos de homens brancos e mulheres pretas & pardas também eram bastante expressivas: RM de Belo Horizonte, 186,4%; RM de São Paulo, 184,2%; RM do Rio de Janeiro, 169,5%; RM de Recife, 157,8%; e RM de Porto Alegre, 125,6%.

Quando se compara o Rendimento Habitual Médio das mulheres brancas com o do rendimento dos homens pretos & pardos em cada uma das seis maiores RMs brasileiras, observa-se que, em todas as RMs, as primeiras auferiam remunerações superiores aos segundos. Assim, por ordem de desigualdades, as maiores diferenças se deram nas seguintes RMs: Salvador, 67%; São Paulo, 48,1%; Recife, 43%; Rio de Janeiro, 37%; Porto Alegre, 24,4%; e Belo Horizonte, 22,1%.

A hierarquia das remunerações habituais médias entre as RMs, quando lida decomposta pelos grupos de cor ou raça e sexo, denota um curioso paradoxo. Por um lado, Salvador era a RM onde se observavam as maiores remunerações habituais médias, tanto para os trabalhadores brancos, quanto para os trabalhadores pretos & pardos. Por outro lado, quando se observava o Rendimento Médio do Trabalho Principal da PEA sotropolitana no seu conjunto, verificava-se que a posição desta RM, comparativamente as outras cinco aqui citadas, era um modesto quinto lugar.

Este paradoxo somente pode ser entendido à luz das diferentes composições de cor ou raça dentro de cada RM. Desta forma, apenas à guisa de exemplo, o fato é que na RM de São Paulo, os brancos correspondem a cerca de 62% da PEA total, ao passo que, em Salvador, os pretos & pardos respondem por cerca de 85%¹. Ou seja, as diferenças verificadas nas hierarquias existentes entre a média das remunerações de toda a PEA e das observadas em cada grupo de cor ou raça e sexo são decorrentes das distintas remunerações médias de cada grupo de cor ou raça e seu correspondente peso relativo dentro de cada RM.

¹ Para ver estes indicadores de modo mais detalhado, leia a primeira edição do "Tempo em Curso", www.laeser.ie.ufrj.br

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Profº Marcelo Paixão

Programação de indicadores estatísticos

Luiz Marcelo Carvano

Pesquisadora assistente

Irene Rossetto Giaccherino

Bolsista de Graduação

Bianca Angelo Andrade (PBICT – CNPq)

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Profº Marcelo Paixão

Coordenação Estatística

Luiz Marcelo Carvano

Pesquisadores Assistentes

Cléber Julião

Fabiana Montovanele de Melo

Irene Rossetto Giaccherino

Sandra Regina Ribeiro

Coordenação dos Cursos de Extensão

Azoilda Loretto

Sandra Regina Ribeiro

Bolsistas de Graduação

Bianca Angelo Andrade (PBICT – CNPq)

Elisa Alonso Monçores (PBICT – CNPq)

Fernanda Campista Moura (Fundação Ford)

Elaine Carvalho – Curso de Extensão (UNIAFRO)

Revisão de texto e copy-desk

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Maraca Design

Apoio

Fundação Ford

